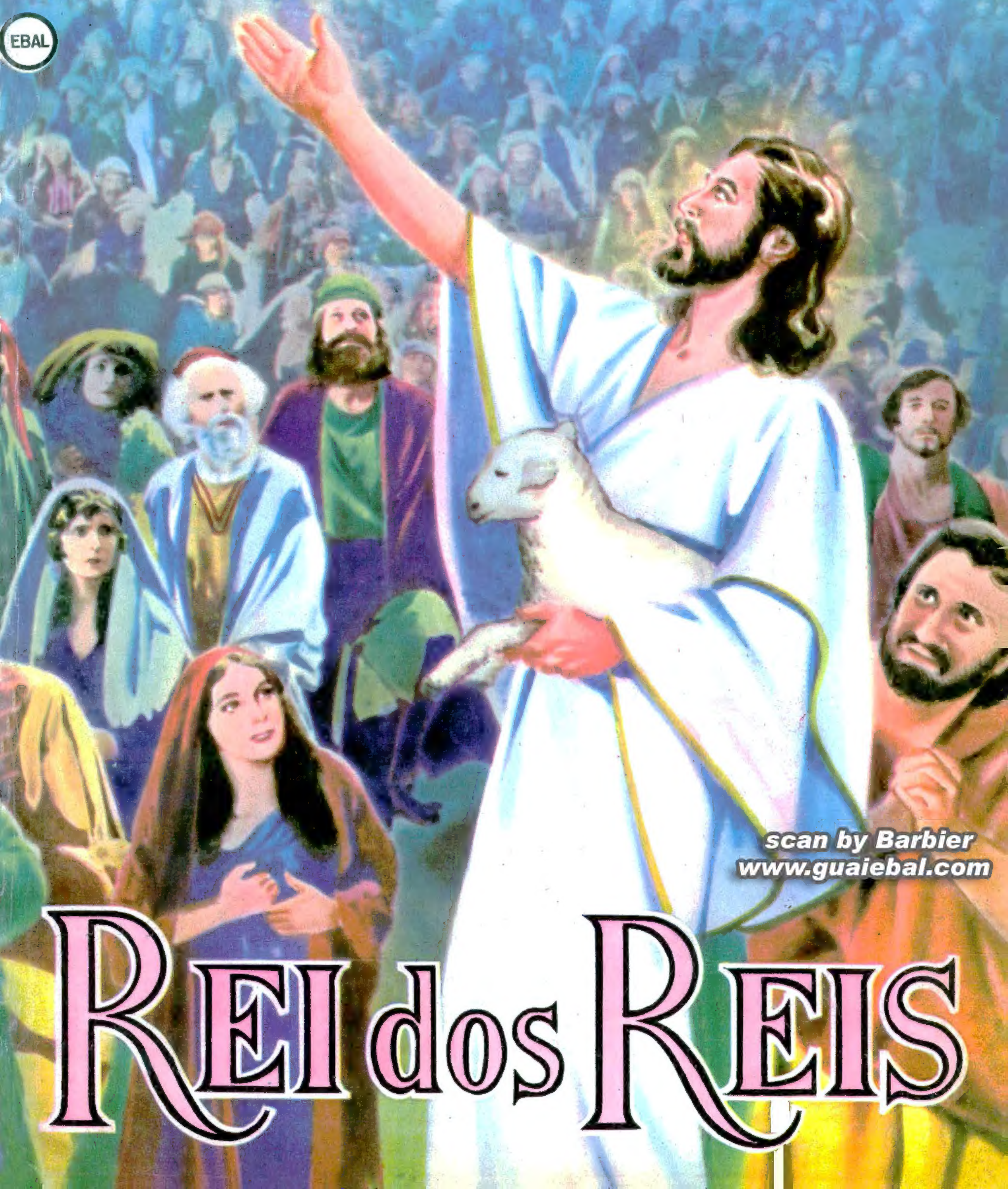
SÉRIE SAGRADA

EBAL

Nº 4
Cr$ 4,00

Série Sagrada

DEZEMBRO
1953



REI dos REIS

EDIÇÕES
DA

Série Sagrada

N.º 1
HISTÓRIA DO PAPA PIO XII



N.º 2
HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA
(3.ª Edição)



N.º 3
HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA
(2.ª Edição)



N.º 4
REI DOS REIS
(Adaptação Fotográfica da Vida de Cristo)



HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas)



A BÍBLIA
Antigo Testamento
(Edição de Luxo)





Edifício Próprio

Nil obstat.
Nit., 7 de dezembro de 1953
Mons Batista Pereira

Imprimatur
+ João, Bispo de Niterói

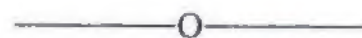
Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra



O GRANDE acontecimento do mês de dezembro, indubitàvelmente, foi o aparecimento da edição de luxo da BÍBLIA (ANTIGO TESTAMENTO), em quadrinhos. A publicidade feita em tôrno de tal lançamento diz que "nunca, jamais, em tempo algum se publicou obra de tal envergadura". De fato, assim é. Desde a capa, um desenho impressionante de Antônio Euzébio, representando a saída de Noé da Arca, após os quarenta dias de dilúvio, até às oitenta páginas de texto, em belíssima impressão de "off-set" — tudo nessa BÍBLIA EM QUADRINHOS impressiona o leitor!

"Pela primeira vez no Brasil, apresenta-se a BÍBLIA SAGRADA (ANTIGO TESTAMENTO) vulgarizada em quadrinhos, com o beneplácito da hierarquia católica, para o conhecimento de todos — grandes e pequenos. O Livro da Sabedoria, já divulgado em 1059 idiomas e dialetos, ganha, com esta nova modalidade editorial, outra forma de expressão".

Na verdade, ainda há pouco visitamos uma Exposição de Bíblias, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Vimos desde aquela impressa por Gutenberg, até aquela outra que cabe na palma de nossa mão. Vimos mil e uma edições, as mais variadas, de Bíblias já impressas em tôdas as épocas. É com orgulho, porém, que afirmamos que esta BÍBLIA EM QUADRINHOS, agora aparecida, não desmerece nenhuma das anteriores — antes, pelo contrário, "ganha com esta nova modalidade editorial outra forma de expressão"

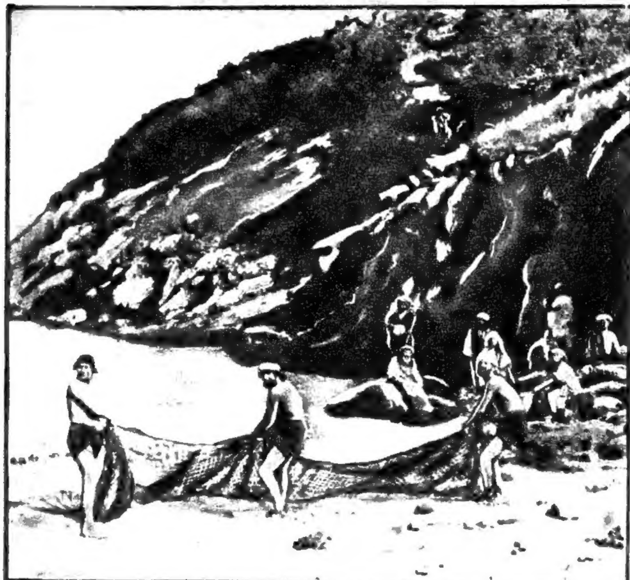


Devido ao seu alto custo, a BÍBLIA EM QUADRINHOS, que é um verdadeiro patrimônio de família, só poderá ser vendida ao público por Cem Cruzeiros. Quem não a encontrar nas agências de jornais ou livrarias pode pedir diretamente a esta Editôra.

Editora Brasil-America Limitada
DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302
(Antiga R. Abílio) São Januário.
Telef. 48-6391

Rio de Janeiro
(Df.) Brasil



REI DOS REIS

Foi às margens do mar da Galiléia que, pela primeira vez, Jesus se dirigiu àqueles que mais tarde seriam Seus discípulos. Nas montanhas, ao longe, ficara Nazaré, a Sua cidade acolhedora.

Entre o humilde auditório se achavam João e Tiago, dois jovens que auxiliavam o pai na rude faina do mar. A doce persuasão do estranho pregador logo os empolgou.



"Segui-me e eu vos farei pescadores de homens!", disse Jesus. Arrebatados, logo deixaram o trabalho e os instrumentos, que até então resumiam a sua vida, e partiram com Êle.





REI DOS REIS

E foi assim que Jesus reuniu um grupo de discípulos, aos quais ia preparar para o apostolado da maravilhosa doutrina que desejava implantar entre os homens.

Entre os discípulos do meigo pregador um havia, mais idoso, chamado Simão Pedro. Foi a êle que Jesus disse: "Tu és Pedro, e, como tal, serás a pedra sôbre que edificarei a minha Igreja." E foi com o nome de Pedro que êsse discípulo passou a ser chamado.



Pelos caminhos e veredas, Jesus pregava e ensinava a Boa Nova. Sua figura mansa e serena inundava de esperança todos quantos se quedavam para ouvir Sua palavra.

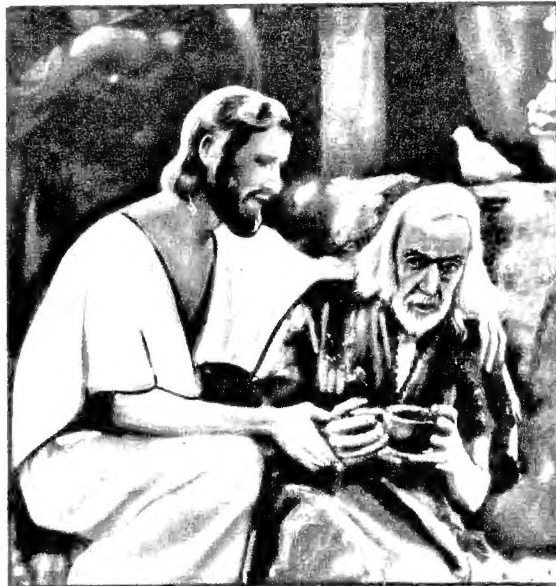




REI DOS REIS

E as multidões que O ouviam iam crescendo. E Sua fama se estendia a tôda a parte do país. Jesus analisava os fatos da vida comum e mostrava que tudo tem relação com Deus.

E pregando. Êle curava os enfermos e socorria os velhos e necessitados. Sua bondade refulgia da fôrça das Suas próprias obras que jamais desmentiam Suas palavras.



Com os que acorriam a Êle vinham crianças, que os discípulos tentavam arredar. Mas Jesus lhes disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, porque dêles, é o Reino dos Céus."



REI DOS REIS

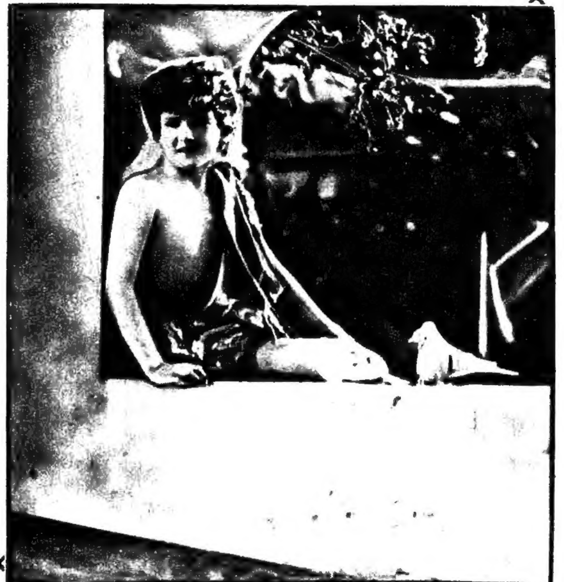


E corroborando o que pronunciavam Seus lábios, Jesus estendia os braços para aquêles pequeninos sêres, que lhe sorriam, extasiados e contentes ante o amoroso olhar que Êle lhes lançava.

E entre os muitos que vinham para ouvir Sua palavra, um rapaz se sobressaía pela sua constância e arrebatamento. Chamava-se Marcos, e Jesus a êle se afeiçoou e o distinguiu, tal como aos discípulos que O seguiam.



Marcos era um predestinado. Sua precoce inteligência cedo o levou a admirar o Mestre como nem os próprios discípulos o tinham feito até então. A luz da fé iluminava seu coração juvenil.





REI DOS REIS

Certa vez, e apesar de ameaçado pelos fariseus que blasfemavam e ridicularizavam a Jesus, Marcos replicou-lhes: "Quem sois vós para descrerdes? Se Êle não viesse de Deus não poderia fazer milagres."

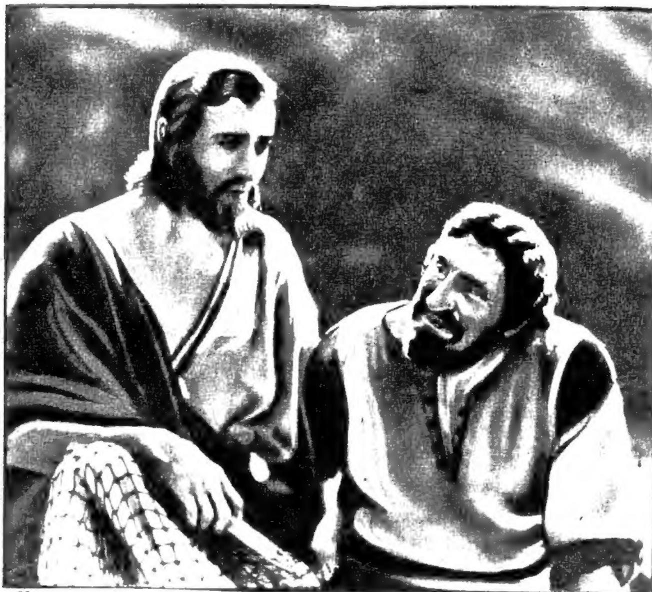
E indo ao encontro de Pedro, o jovem Marcos decidiu tornar-se um dos companheiros de Jesus,



como Pedro e os outros. Era a vocação que nascia na alma daquele jovem puro e sincero.

E entrando na cidade viram que apedrejavam uma pobre mulher a quem acusavam do pecado de adultério. Jesus acercou-se e bradou: "Parai! Quem de vós que não pecou atire a primeira pedra!"





REI DOS REIS

Dirigindo-se a Pedro, explicou: "Ninguém deve julgar para não ser julgado. Se perdoardes, Deus que está no Céu também vos perdoará." E Jesus continuou: "Amemos os nossos inimigos, pois que fácil é amar os amigos."



Como, pela Lei, qualquer trabalho era proibido nos sábados, os fariseus acorriam ao relógio solar para verem se a hora já soara, a fim de acusarem Jesus pela inobservância de fazer curas em enfermos no dia consagrado ao descanso.

Jesus, porém, estava todo entregue à missão de ensinar e pregar o Reino de Deus, andando pelas praças públicas e pelas casas do povo, absorvido na Sua tarefa espiritual.



REI DOS REIS



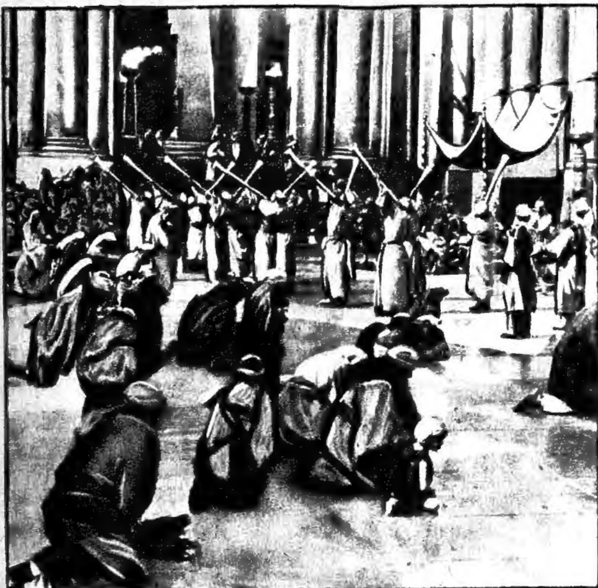
E, certo dia, uma mulher que já havia anos sofria de atroz doença, sem obter cura, tocou-Lhe a fímbria do manto. Então Jesus lhe disse: "Vai-te em paz, que tua fé te curou."

Então os fariseus procuraram Jesus para O acusarem de violar o sábado com êsse milagre. Serenamente Êle perguntou: "Dizei-me, ó defensores da Lei, que é mais legal, em dia de descanso: salvar uma vida ou destruí-la?"



Naquele tempo, as cerimônias religiosas em Jerusalém revestiam-se de grande esplendor, e a suntuosidade das festas alertava tôda a população da grande cidade. Milhares de pessoas acorriam ao Templo para as preces.

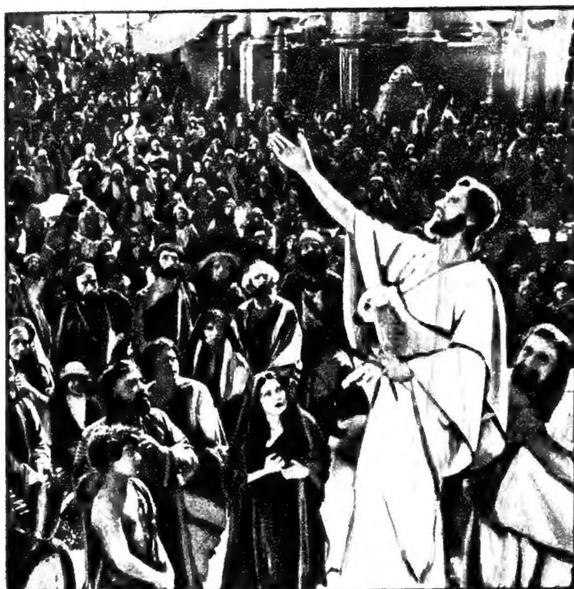




REI DOS REIS

Ao estridor litúrgico das trombetas, vibrado pelos sacerdotes da Lei de Moisés, a Arca da Aliança era solenemente levada para o local denominado Santo dos Santos, diante da multidão prostrada dentro e fora do Templo.

E Jesus que abominava a hipocrisia dos chefes da religião mosaica com seus escribas mercenários, acercou-Se da multidão e increpou os que desfiguravam o culto de Deus em vil e rendoso comércio.



Então o suave Jesus, que pregava o perdão e a não violência contra a impiedade, revoltou-Se. E entrando no Templo correu a chicote os vendilhões que ali profanavam a Casa de Deus com o seu comércio.





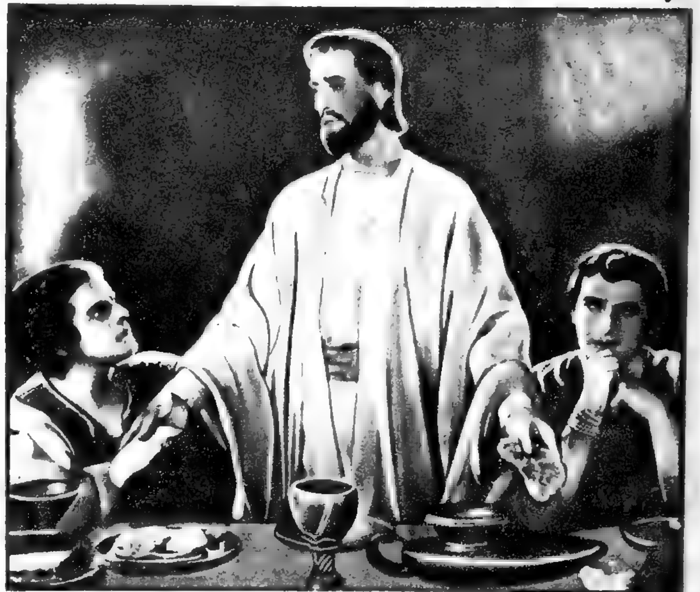
REI DOS REIS

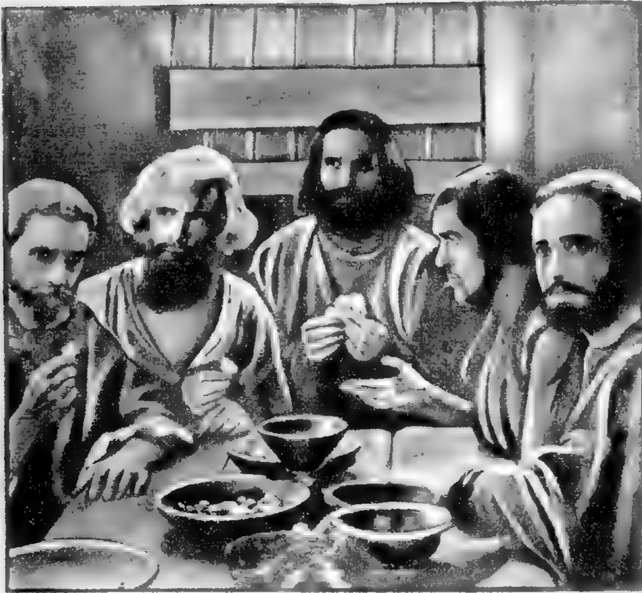
E como fôsse próxima a Páscoa dos hebreus, Jesus resolveu comemorá-la com os discípulos, em observância à Lei. E, assim, decidiu partir para casa de Simão Lázaro, em Betânia.

E lá chegados e na grande mesa posta, Jesus entrou em oração. E depois, disse: "Esta é a Páscoa que festejamos antes da minha ida para o Pai que está nos Céus." E Seu rosto se encheu de sombras.



E levantando-Se, Jesus abençoou os pães ázimos expostos na mesa. Após, dividiu-os por todos dizendo: "Comei, que êste é o meu corpo."



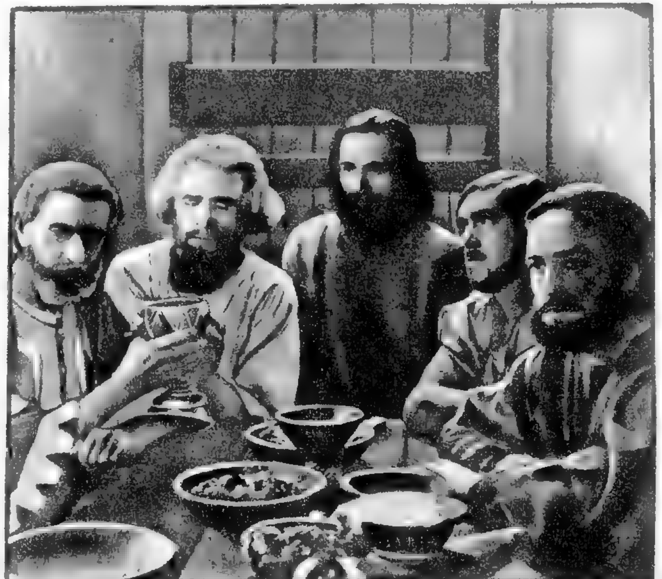


REI DOS REIS

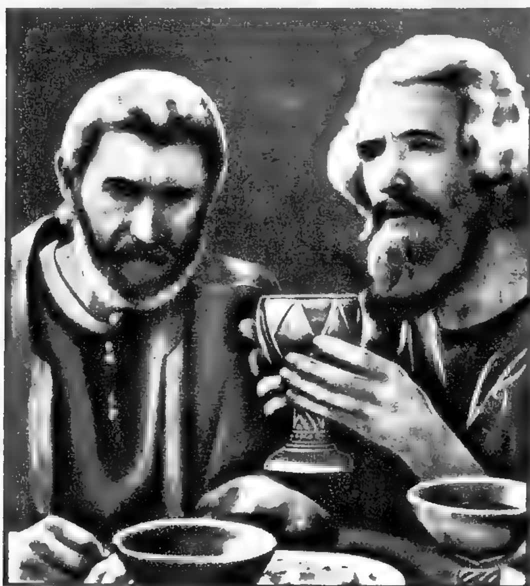
Seguindo a ordem do Mestre, os discípulos comeram daquêle pão, transformado em alimento espiritual para os homens. E Jesus acrescentou ainda: "Fazei isto sempre em memória de mim mesmo."



E logo, colhendo em Suas mãos a taça com o vinho da celebração, rendeu graças ao Senhor. E quando a ofertou aos discípulos, disse: "Bebei, que este é o meu sangue."

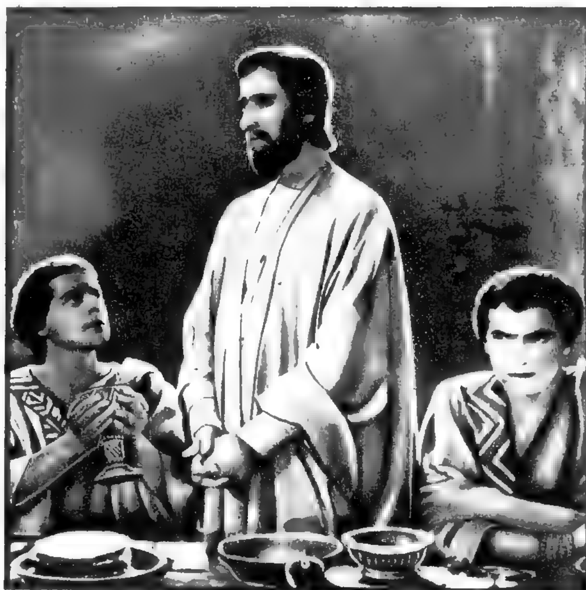


A taça foi então a todos os lábios. E os discípulos beberam dela, como se o vinho do ritual fôsse o sangue de Jesus derramado para remissão dos pecados da humanidade.



REI DOS REIS

A emoção do momento iluminou todos os semblantes. Os rudes discípulos encaravam o Mestre que dizia: "A aliança está consumada entre mim e vós."

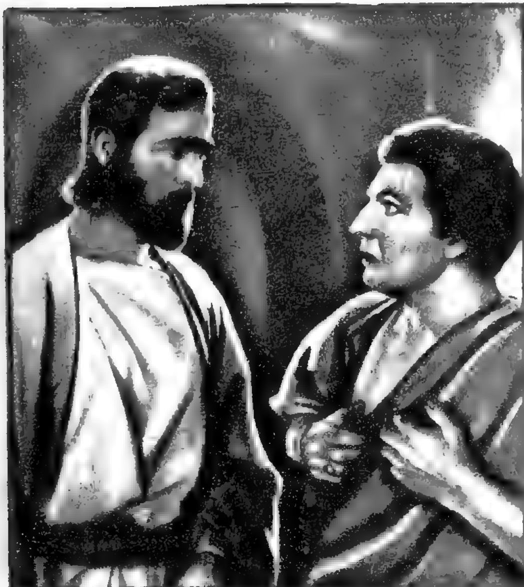


Então Jesus, que de pé Se conservara desde o início da cerimônia, falou sem reprovação alguma na voz: "Em verdade vos digo, que um de vós me trairá."

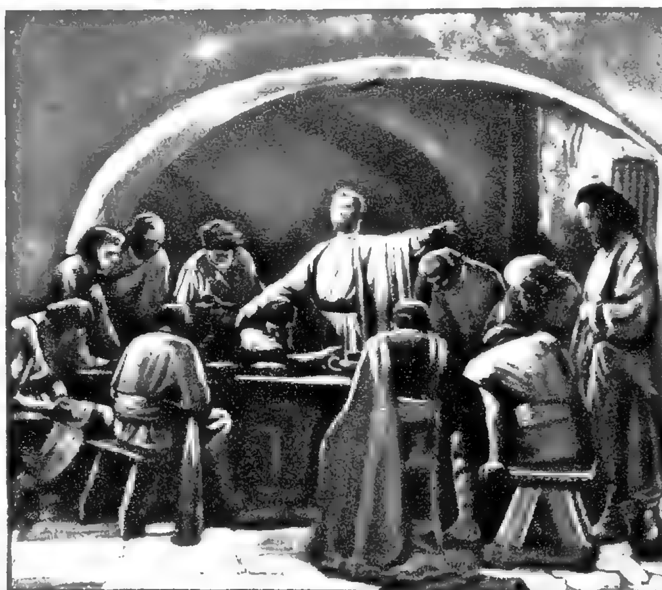


Surprêsos, todos os discípulos soergueram as cabeças e começaram um por um a perguntar-Lhe: "Serei eu? Serei eu, porventura, Senhor?" Jesus ficou em silêncio; Judas, porém, levantou o olhar para o Mestre.

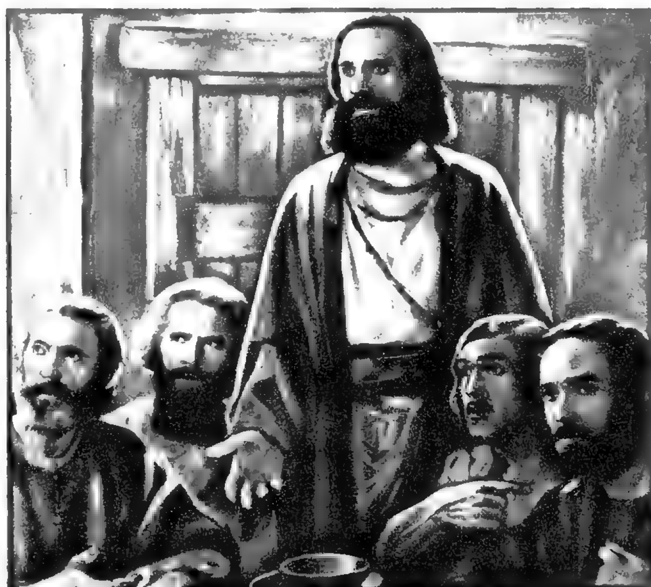
REI DOS REIS



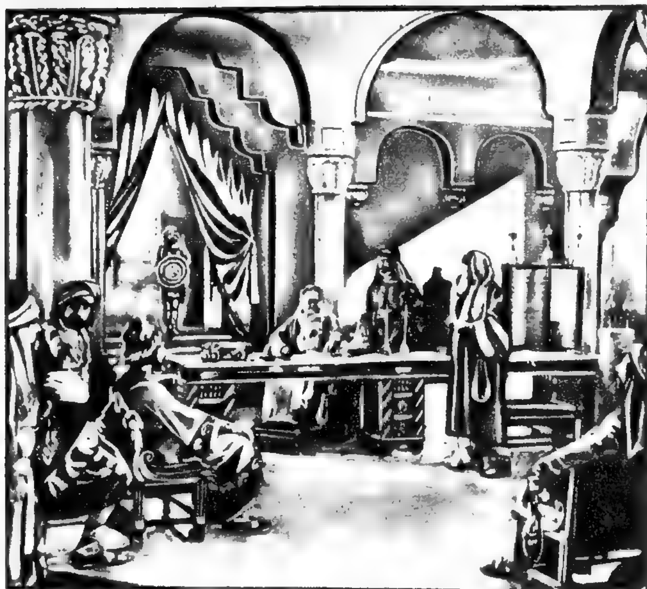
Então, simulando verdadeira surprêsa, Judas Iscariotes perguntou também, como os outros companheiros: "Serei eu, Mestre?" Jesus encarou-o meigamente, e sem reproche na voz respondeu-lhe: "Tu o disseste."



E apontando para o discípulo Pedro, disse mais: "Em verdade te digo que hoje, Pedro, nesta mesma noite, antes de cantar o galo duas vêzes, três vêzes tu me negarás."



Pedro, porém, que se levantara, repetiu com veemência: "Ainda que me seja necessário morrer Contigo, Senhor, de modo algum Te negarei." Assim também disseram os demais discípulos.



REI DOS REIS

E terminada que foi a Ceia, Jesus retirou-Se para o Monte das Oliveiras. Logo depois um dos discípulos corria ao palácio do Sumo Sacerdote Caifás, onde os chefes do Templo estavam reunidos.

Judas, o discípulo traidor, ali comparecera para negociar a entrega do Mestre. A revelação que Jesus lhe fizera



não o demovera do nefando crime. Sua felonia era tão grande quanto o ódio do Sinédrio pelo suave Nazareno.

Consumado o ajuste, trinta dinheiros, contados e recontados, tiniram na mesa. Judas teve um instante de indecisão. O brilho daquelas moedas queimavam-lhe os cílios como se foram chispas de fogo.





REI DOS REIS

Entretanto, Jesus chegava a Getsêmani, lugar que escolhera para passar a noite com os discípulos, no Monte das Oliveiras. E disse Jesus: "Sentai-vos e descansai aqui, enquanto eu vou orar ao Pai que está nos Céus."

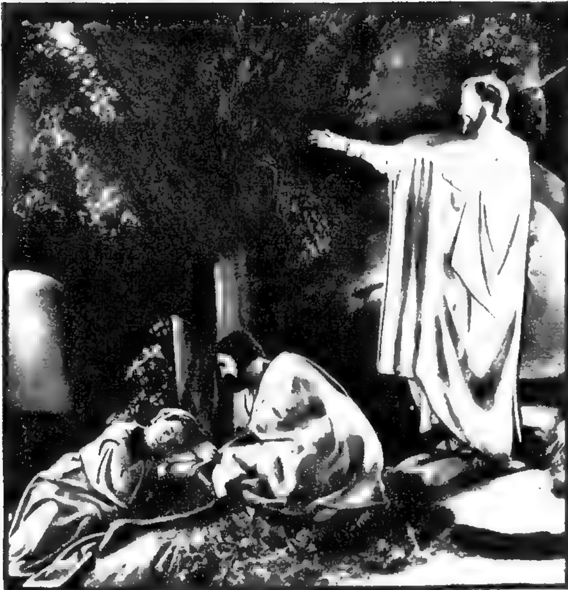
E distanciando-Se para junto de uma pedra, ajoelhou-Se e orou: "Pai, se possível, afasta de



mim êste cálice de amarguras; todavia não o seja como eu desejo, mas como Tu o queiras."

De novo Jesus Se prostrou e Sua tristeza O fêz orar com mais instância; e o suor fervia-Lhe no rosto como gôtas de sangue que O mortificavam e iam cair sobre a pedra.



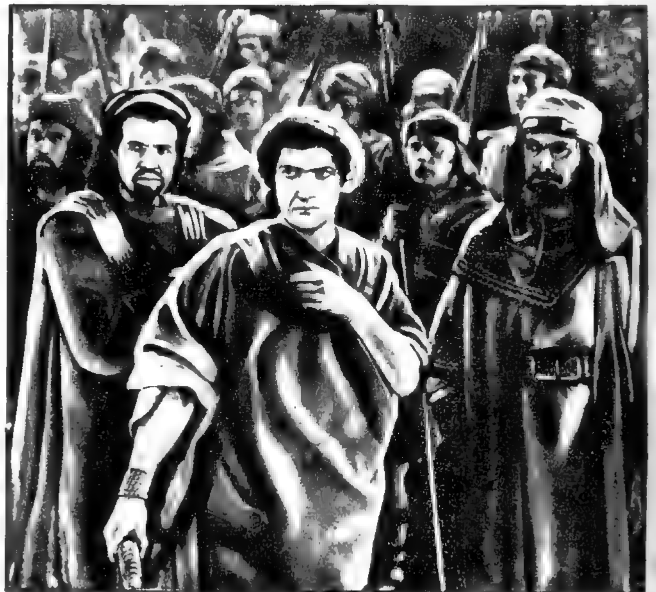


REI DOS REIS

E assim que Se levantou, encaminhou-Se para junto dos discípulos, que dormiam. E disse-lhes: "Por que dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação." Falava ainda quando viu surgir enorme multidão.

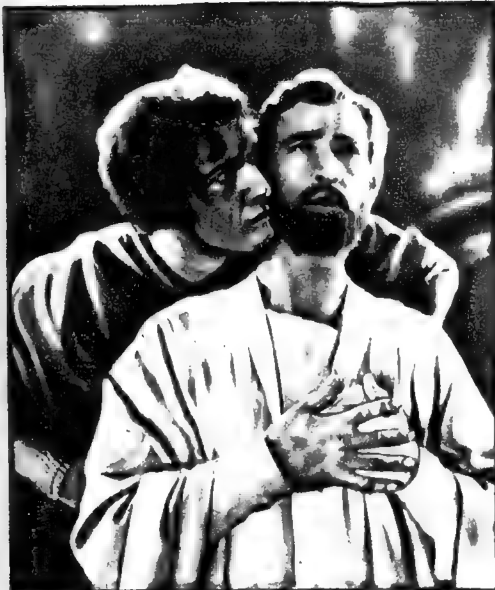


Eram os altos sacerdotes, de mistura com escribas e fariseus, que precediam os guardas do Templo enviados por Caifás a Getsêmani. Pontas de lanças e espadas rebrilhavam à luz dos fogachos ondeantes.



Depois, todo aquêle estrupido, que vinha quebrando a quietude do horto, amorteceu e quase deixou de ouvir-se. À frente caminhava Judas, no meio de um grupo. Parecia entre temeroso e afoito.

REI DOS REIS



Avançando, Judas se destacou então dos que o ladeavam. Chegou perto do Mestre e beijou-O na face. O traidor cumprira assim a senha que deixara avisada no Sinédrio: "Àquele a quem eu beijar é a quem deveis prender."

Logo alguns dos guardas se adiantaram. O pânico tomou conta dos discípulos. Foi quando Pedro, que



tinha consigo uma espada, puxou dela e, com certeiro golpe, decepou a orelha direita de um servo do Sumo Sacerdote.

Jesus, porém, disse: "Recolhe a tua espada, Pedro, pois quem da espada usa, da espada morrerá." E fazendo um gesto, tocou o lugar ferido do servo, que logo sarou. Depois, com brandura, Jesus deixou que Lhe amarrassem as mãos.





REI DOS REIS

E dirigindo-Se aos guardas, disse: "Viestes a mim armados como se eu fôra um salteador. Porventura não ensinava eu no Templo, diàriamente, onde com facilidade me poderíeis prender? Mas tudo isto acontece para que se cumpram as Escrituras."

Vendo que com a prisão de seu Mestre nada mais poderiam fazer, o comandante dos guardas mandou



que fôssem desamarrados e soltos os discípulos. Depois tôda a turba se pôs em marcha conduzindo Jesus.

E chegados ao palácio, alguém viu Pedro entre o povo e perguntou: "Não és tu também do Seu grupo?" Pedro, que temia represálias, respondeu: "Eu não O conheço." Pedro negou o Mestre pela primeira vez.





REI DOS REIS

Aquela noite Êle a passou indormida e triste. A algazarra e a zombaria dos guardas não O deixaram um momento. Ébrios, alguns, torturavam-nO com as pontas afiadas das lanças, entre gritarias e apupos. Jesus encarava-os com comiseração.

Num dos extremos do pátio do palácio, isolado da turba, Judas meditava, como estranho à cena. Quais



seriam os pensamentos da abjeta criatura em cujo rosto nem o mais leve remorso se configurava?

De manhã teve início o interrogatório no Sinédrio. Caifás se achava reunido com os principais sacerdotes e os anciãos do povo. A face branda do Nazareno contrastava, sobremodo, com o vociferar de todos os grandes daquela côrte.





REI DOS REIS

Revestido das complicadas insígnias do seu pôsto, o Sumo Sacerdote perguntou: "És tu o Cristo?" Jesus respondeu: "Tu o disseste." Então os outros sacerdotes gritaram: "Que mais provas queremos? D'Êle próprio ouvimos a blasfêmia!"



Caifás voltou-se para a assistência e bradou: "Êle blasfema. Não precisamos de mais provas para que seja condenado à morte." E rasgou suas vestes perante a multidão que gritava: "À morte, à morte!"



Condenado pelo Sinédrio, competia agora a Pilatos, procurador de Roma, sancionar a sentença. Um oficial romano se encarregou de conduzir Jesus ao Pretório, sob uma escolta de legionários.

REI DOS REIS



Pedro seguia os passos do Mestre. De repente uma escrava do palácio lhe diz: "Tu estavas com Jesus da Galiléia!" Pedro, assustado, nega Jesus pela segunda vez: "Não sei nem compreendo o que dizes."

E pouco tempo depois, outra pessoa da multidão apontou para Pedro e disse: "Estou certo de que tu és um dêles.



Tua fala é de galileu." Pedro, porém, negou Jesus pela terceira vez, dizendo: "Não conheço de quem falas."

E tendo saído fora para não ser reconhecido, ouviu que o galo cantava por duas vêzes. E Pedro se encheu de tristeza, pois verificou que a profecia do Mestre se tinha cumprido.



REI DOS REIS

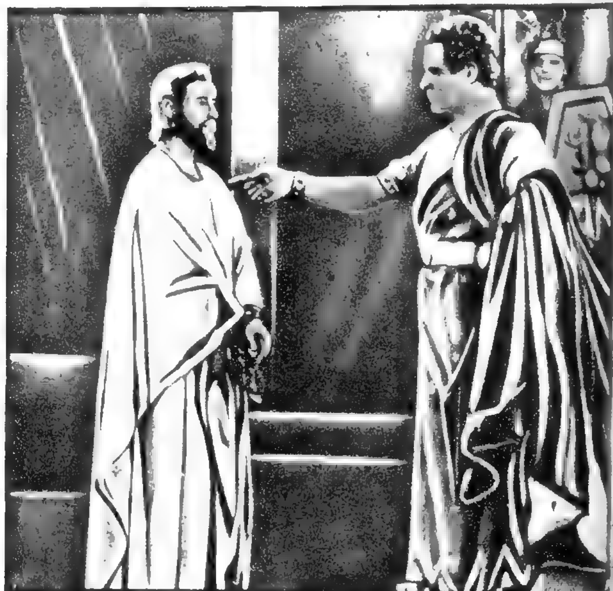


Na manhã seguinte entraram em conselho, novamente, todos os grandes do Sinédrio para comparecerem ao Pretório. Jesus foi trazido logo após, pelos soldados, para ser presente a Pôncio Pilatos, procurador de Roma na Judéia.

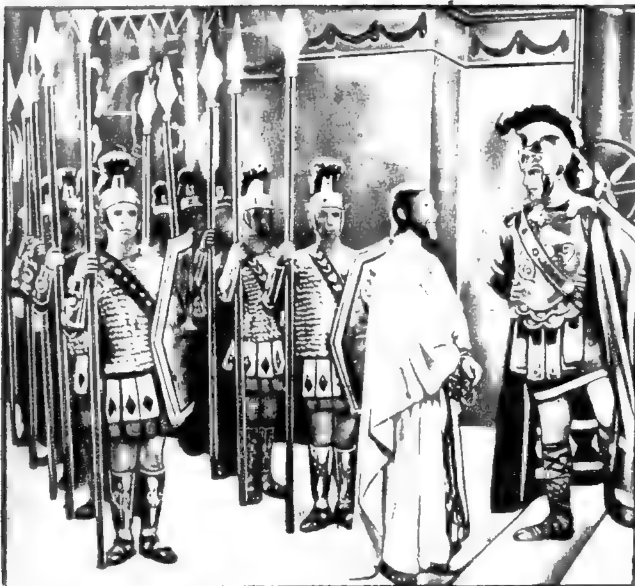
Pilatos, a quem entediavam as tricas dos judeus, perguntou: "Que acusação trazeis contra êste homem? Melhor seria que O julgásseis vós, segundo a vossa Lei." Caifás logo respondeu: "A nós não nos é permitido tirar a vida de ninguém."



E Caifás ajuntou: "Êle perverte a Nação e proclama-se o Cristo, Rei dos Judeus." Pilatos, constrangido, inquire então de Jesus: "É verdade que Tu te intitulas Rei dos Judeus?" Jesus respondeu com serenidade: "Tu o disseste."



REI DOS REIS



Pilatos verificou que o libelo dos sacerdotes era de natureza religiosa e não política. Se o prêso se inculcava Rei dos Judeus, ao Rei Herodes competia dirimir a contenda. Assim, Pilatos mandou que um decurião com a escolta levasse Jesus a Herodes.

Mas Herodes não tomou a sério as acusações a êle levadas pelos sacerdotes. E para melhor o demonstrar, man-



dou que revestissem Jesus de suntuoso manto, como se rei fôra, e remeteu-O prontamente de volta a Pilatos.

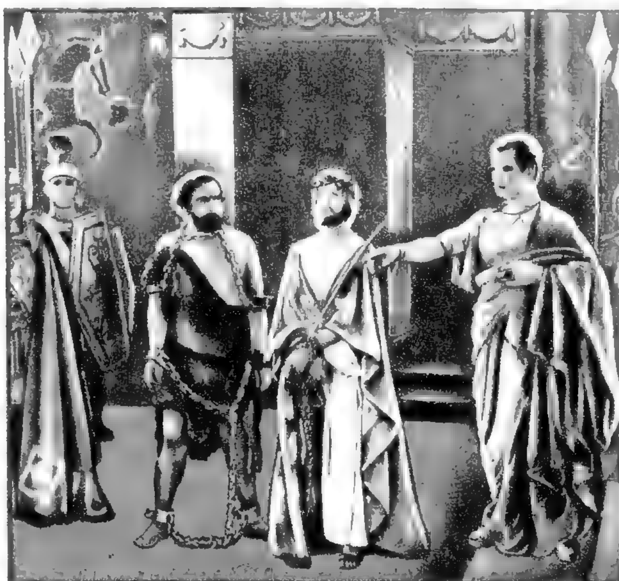
E sendo Jesus de novo levado a Pilatos, êste o mandou azorragar, para ver se com isso satisfazia o ódio dos sacerdotes. Mas, tanto os escribas da Lei quanto os anciãos, outra coisa não queriam senão a morte de Jesus. E gritavam: "Que seja crucificado."



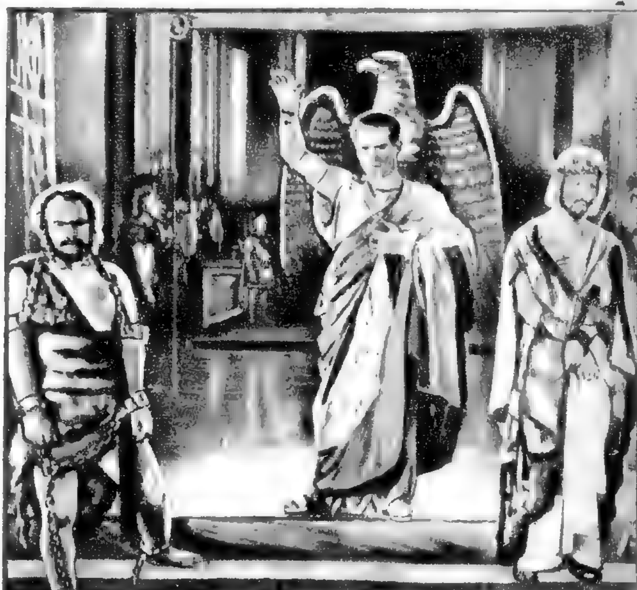
REI DOS REIS



Entretanto os soldados, vendo n'Êle o magnífico manto, fizeram-Lhe uma coroa de espinhos, pondo-Lhe entre as mãos amarradas um talo de bambu à guisa de cetro. E saudavam-nO com ironia: "Salve, ó Rei dos Judeus!"



Ora, era de uso ser dada anistia a um criminoso, pelas festas da Páscoa, a pedido do povo. Pilatos, que tinha essa prerrogativa, tentou um último recurso: mandou que lhe trouxessem Barrabás, um homicida já condenado, e expô-lo, com Jesus, em frente à multidão insaciável.



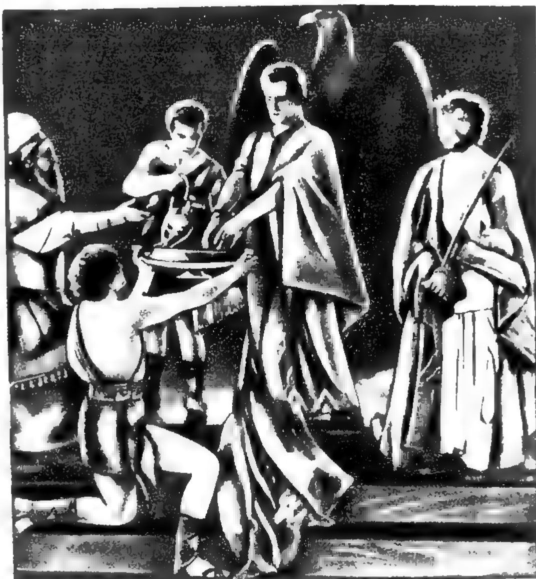
E impondo silêncio com um gesto largo, perguntou: "Quem desejais que eu solte — o Nazareno, em quem não vejo crime algum, ou Barrabás, o assassino?" A turba irrompeu em gritos, dizendo: "Barrabás! Barrabás!"



REI DOS REIS

Pilatos replicou: "E que devo eu fazer de Jesus, a quem chamam o Cristo?" Novamente a turba bradou: "Que seja crucificado! Que seja crucificado!" Com um gesto, Pilatos ordenou que soltassem Barrabás. A multidão delirava bestialmente.

Então Pilatos mandou vir água, lavou as mãos diante de todos e declarou: "Estou inocente do san-



gue que ides derramar. Que a culpa desta morte caia sôbre as vossas cabeças." E retirou-se.

Nada mais restava a fazer. E entregue que foi Jesus aos soldados, êstes despiram-nO do manto de púrpura, com que Lhe presenteara Herodes, e depois Lhe puseram a túnica dos condenados à pena de morte.



REI DOS REIS



A morte pela cruz foi o suplício que determinaram para o meigo mártir. E quando Êle desceu do Pretório, já o grande lenho tinha sido trazido e ali o aguardava, sinistro, a sobrepairar as milhares de cabeças do populacho, que vozeirava impaciente.

E àquela mesma hora, Judas comparecia ao Sinédrio. O remorso ali o levara para devolver a espórtula recebida.

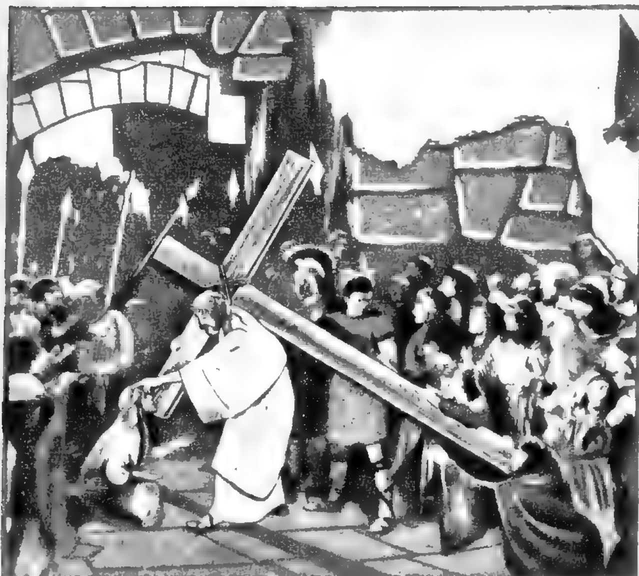


Caifás disse-lhe: "Vai-te. Nada temos contigo." Minutos depois, Judas pendia, pelo pescoço, dos ramos de uma figueira...

Iniciou-se a marcha para a morte. Do Pretório ao lugar do suplício era extensa a caminhada. Alquebrado pela vigília e pela tortura dos vexames recebidos, Jesus fraquejava sob o pêso do grosso madeiro.



REI DOS REIS



Os espinhos da coroa haviam-se-Lhe cravado na fronte magra, e fios vermelhos de sangue empastavam-se-Lhe nos cílios. Mal conseguia ver, para abençoar, os que se Lhe arrojavam aos pés na estrada, em adoração.



E como Jesus desfalecesse e não tivesse mais fôrças para levar a cruz, os soldados chamaram Simão, um trabalhador cireneu, homem desempenado e forte, para carregar o grande pau do suplício. E a marcha para o Gólgota continuou lentamente.

E assim, foram chegados ao local, que era uma pequena elevação ou monte, a que chamavam do Calvário, palavra que em hebraico se escrevia Gólgota, e que textualmente significava lugar da caveira.

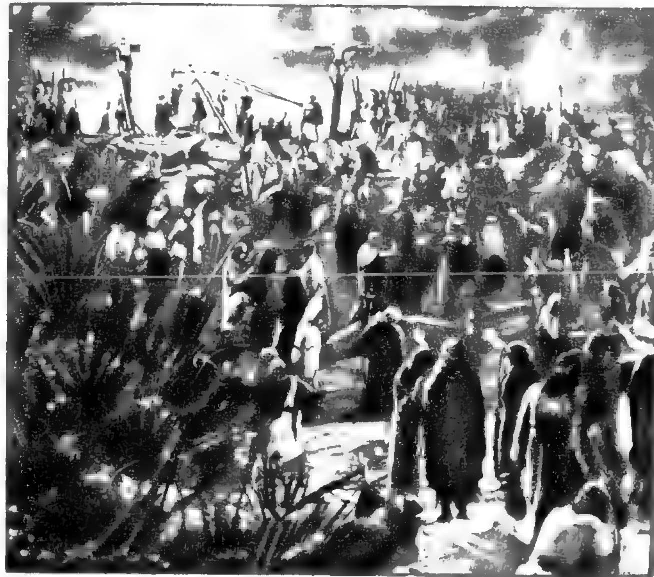


REI DOS REIS



E tendo sido despojado das últimas vestes, e apenas deixado n'Êle um largo pano a Lhe cingir a cintura, logo O pregaram de mãos e pés à cruz. E no cimo da mesma via-se escrito: JESUS, O NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

E tendo sido esguido ao alto o pesado lenho, Jesus foi crucificado entre dois ladrões. E olhando para a multidão



que O apupava em baixo, murmurou em oração: "Pai, perdoa-lhes, porque êles não sabem o que fazem."

Seguindo o costume, os soldados dividiram entre si as vestes dos condenados. Com as de Jesus, porém, Sua túnica não foi rasgada, mas decidida sua divisão pela sorte dos dados. Assim se cumpriam as Escrituras.





REI DOS REIS

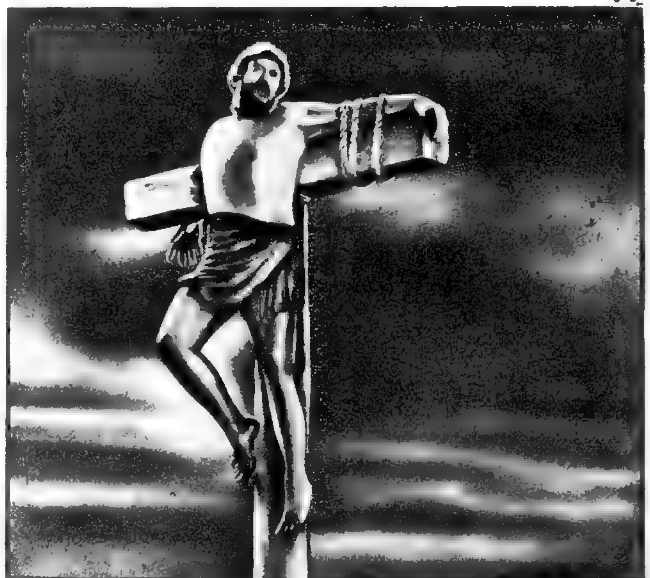
E muitos dos fariseus que estavam entre o povo encarneciam e blasfemavam de Jesus, dizendo: "Mas, se Tu és, na verdade, o Filho de Deus, por que não desces dessa cruz?"

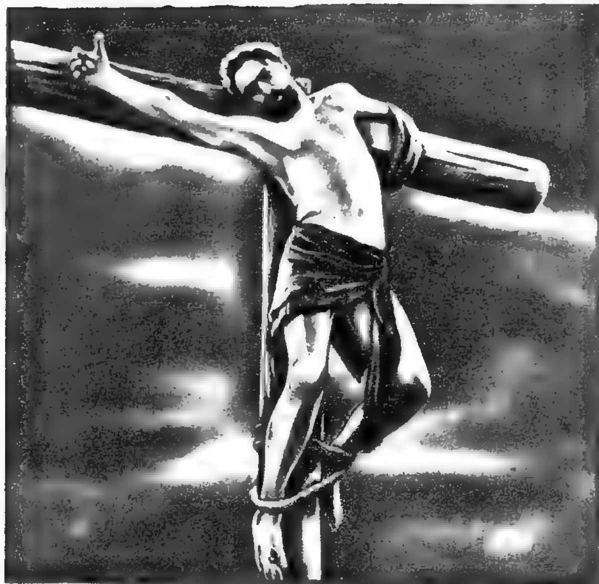
E os sacerdotes e escribas que O acompanharam até ali para confirmarem a aplicação da sentença, diziam



também: "Sim, se Tu és o Rei de Israel, como disseste, salva-Te, agora, e nós creremos no que pregavas."

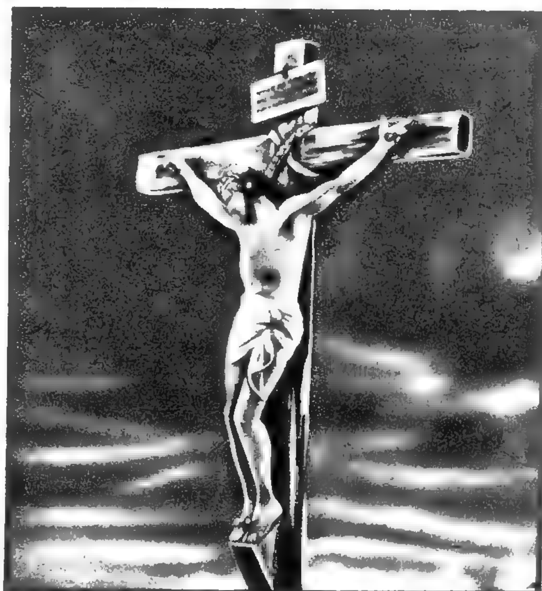
Um dos ladrões, aquêle que estava crucificado à Sua direita, blasfemou de Jesus e disse: "Não és Tu o Cristo? Então por que não Te soltas e nos soltas a nós também?"





REI DOS REIS

O outro, porém, o que estava na cruz da esquerda, repreendeu-o e disse: "Nem ao menos temes que Deus te castigue?" E dirigindo-se a Jesus: "Lembra-Te de mim quando entrares no Céu."



Jesus, que orava ao Pai, descerrou os olhos e disse para o bom ladrão: "Em verdade te digo que tua fé te salvou e hoje mesmo entrarás comigo no Reino dos Céus."



E entre a multidão viu Jesus que estavam Sua mãe e Seu discípulo amado, João. E disse-lhes: "Mulher, trata-o, desde hoje, como se êle fôra teu filho; e tu, João, como se ela fôra tua mãe."

REI DOS REIS



E das muitas mulheres que veneravam Jesus e O seguiam desde a Galiléia, estavam ali três: Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago e de José. E elas oravam a Deus e O confortavam ao pé da cruz.

Então, de repente, negra e estranha escuridão desceu sôbre a terra, envolvendo tôdas as coisas. E quantos se achavam



no monte — sacerdotes, escribas, fariseus e povo — se encheram de pavor e viram que Jesus entrava em agonia.

E Jesus bradava: "Meu Deus, meu Deus! Por que me abandonaste?" Depois, em voz sumida e serena, como se envaindo, Êle disse: "Pai, em Tuas mãos entrego o meu espírito."



REI DOS REIS



Chegara ao fim a tragédia. Grave silêncio envolvia o cenário macabro do Gólgota. Súbito, tôda a terra começou a tremer e a rachar, e o céu empreteceu como a noite. Todos fugiam e gritavam de pânico.

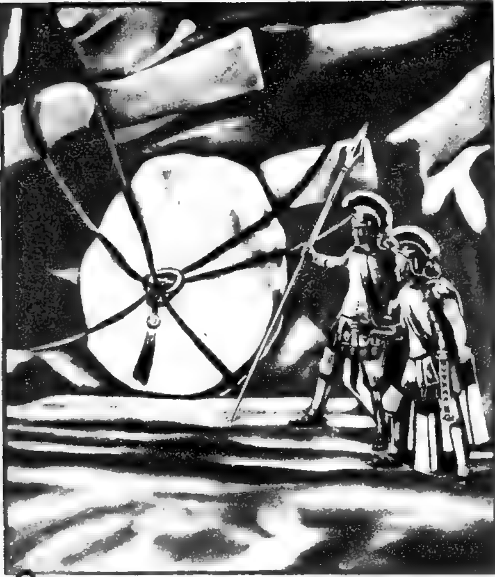
Foi então que se aproximou um dos soldados romanos. A fisionomia dura do guerreiro irradiava enlevada



transfiguração de fé. E olhando para Jesus inanimado disse: "De fato! Êste homem é o Filho de Deus!".

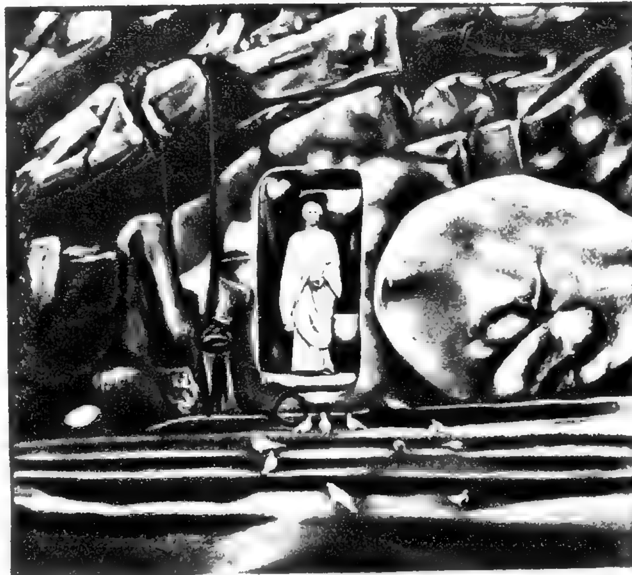
E após a crucificação, Jesus foi envolvido num sudário e sepultado sob enorme pedra. E temendo que os discípulos do Mestre O fôssem exumar para O esconderem, os sacerdotes mandaram que soldados ali ficassem de guarda.





REI DOS REIS

E no terceiro dia, brilhante auréola fulgurava no lugar onde se achava o túmulo de Jesus. Aproximando-se, viram os soldados da guarda que as cordas que impediam a retirada da pedra estavam intactas.



E quando os discípulos vieram e tentavam verificar o interior do sepulcro, viram aparecer a figura luminosa de Cristo que lhes disse: "Ide, por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda a criatura."



E disse mais Jesus: "Bem-aventurados os que me viram e creram." E assim dizendo, Cristo abençoou os discípulos e subiu para os Céus.

FIM

NUNCA, JAMAIS, EM TEMPO ALGUM SE PUBLICOU UM TRABALHO DE TAL MAGNITUDE!

A BÍBLIA

Em Quadrinhos

EDIÇÃO DE LUXO

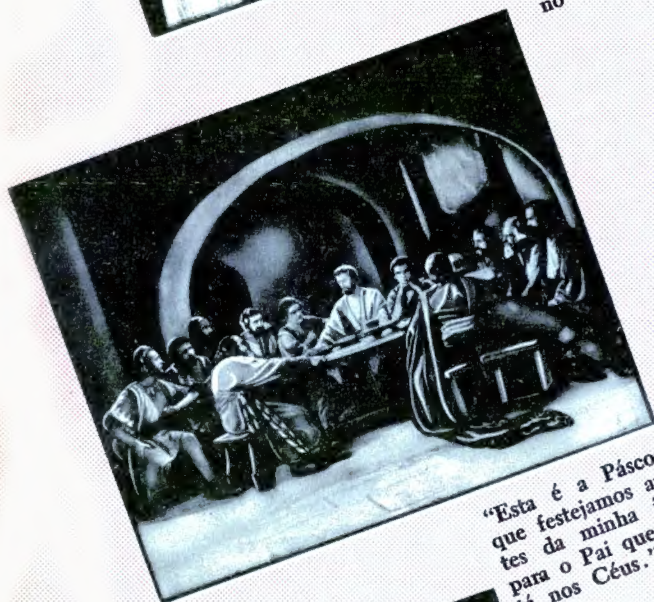
Cr$ 100,00



SE NÃO ENCONTRAR ESTA OBRA-PRIMA EM SUA LIVRARIA OU NA AGÊNCIA DE JORNAIS, PODE PEDIR DIRETAMENTE À EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA, RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302, RIO DE JANEIRO, QUE LHE ENVIAREMOS PELO SERVIÇO DE REEMBÔLSO POSTAL, SEM AUMENTO DE PREÇO.



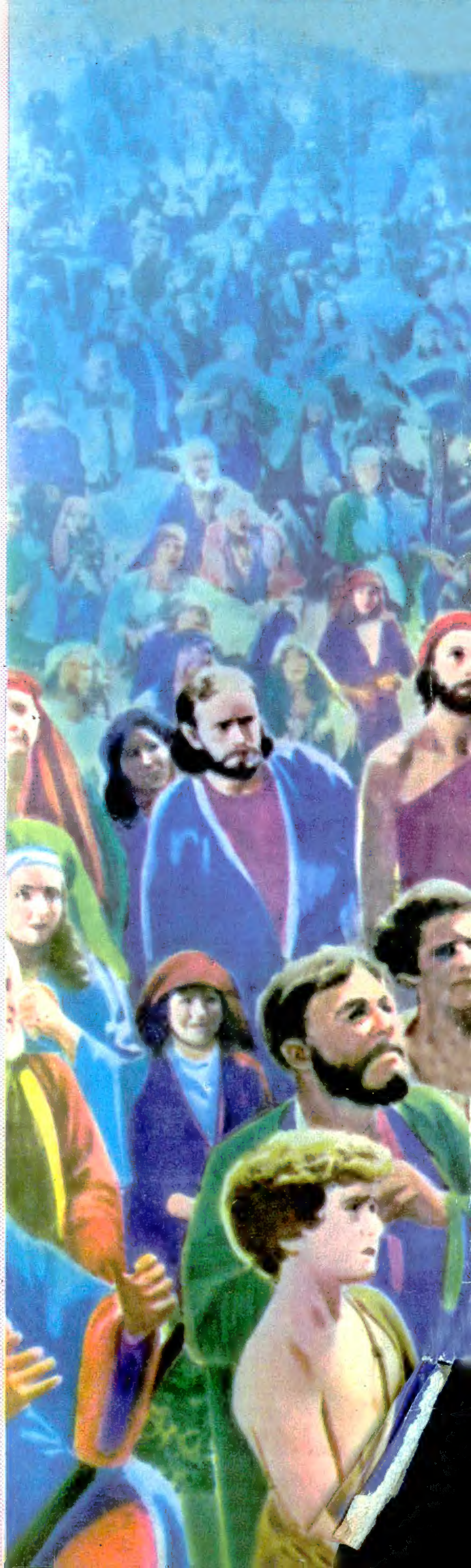
"Deixai vir a mim os pequeninos, porque dêles é o Reino dos Céus."



"Esta é a Páscoa que festejamos antes da minha ida para o Pai que está nos Céus."

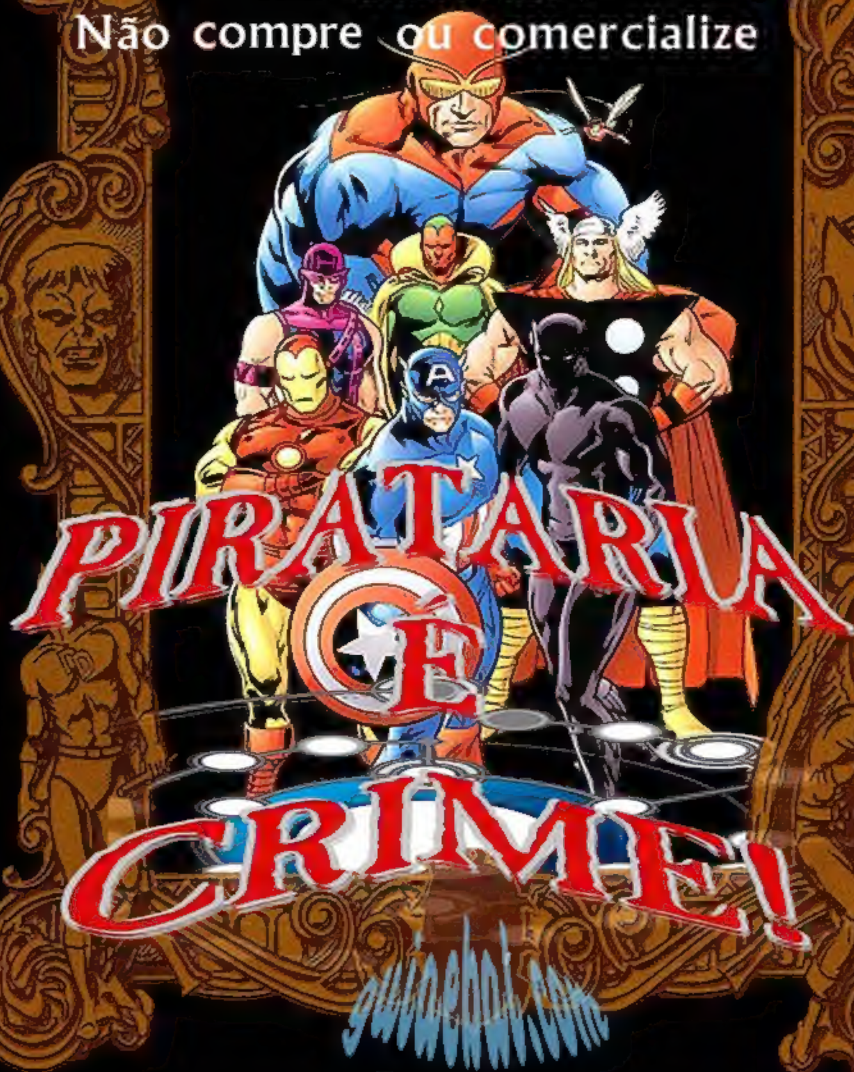


"Pai, em Tuas mãos entrego o meu espírito!"



Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!